

Falta de confiança persiste na indústria gaúcha

- O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI-RS) cresceu para 49,0 pontos em agosto, mas ainda indica falta de confiança e não recuperou o patamar de antes das enchentes.
- As condições atuais seguem piorando, mas o índice subiu para 43,9 pontos, 3,0 a mais do que em julho.
- O Índice de Expectativa para os próximos seis meses voltou ao campo positivo, pela primeira vez desde abril de 2024.

Negociações coletivas na Indústria ficam acima do INPC em 2024

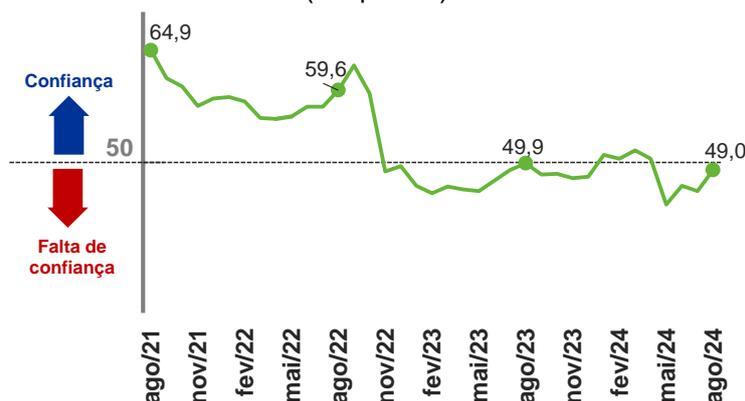
- O reajuste mediano nos instrumentos de negociação coletiva nos últimos 12 meses da Indústria gaúcha foi de 4,8% (1,1% real sobre o INPC).
- Esse resultado foi superior ao reajuste mediano do RS: 4,5% (0,8% real).
- Na Construção Civil (1,3%) e nas Indústrias Extrativas (2,3%) também houve resultados reais expressivos no período.
- Na Indústria de Transformação, o segmento de Alimentos liderou com um reajuste real de 1,65%, seguido pelos segmentos de Vidro (1,49%) e Metalurgia (1,31%).
- No Rio Grande do Sul, 64,7% dos instrumentos coletivos registraram aumentos superiores ao INPC; na Indústria, esse percentual sobe para 82,8%, e, na Construção Civil, 87,6% das negociações coletivas resultaram em reajustes acima do índice.

Falta de confiança persiste na indústria gaúcha

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI-RS) cresceu de 46,2 em julho para 49,0 pontos em agosto, patamar mais alto desde abril de 2024. Apesar disso, o resultado revela que a indústria do RS continua sem confiança. O índice varia de 0 a 100, sendo que os 50 pontos dividem a presença de confiança (quando acima) da falta dela (quando abaixo). Quanto mais distante desta marca, mais intenso e disseminado é o sentimento.

Todos os componentes do ICEI-RS – condições atuais e expectativas – cresceram de julho para agosto. Os índices que expressam as avaliações com relação à economia brasileira registraram as maiores altas, mas apresentam os menores patamares.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – RS
(Em pontos)

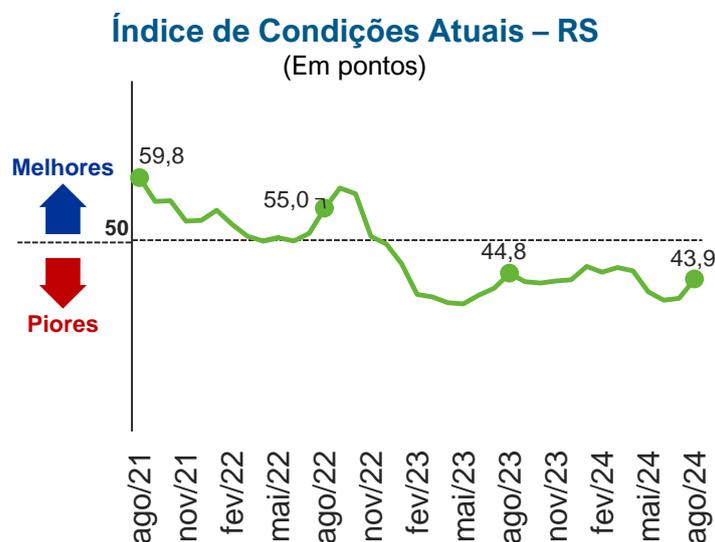


O índice varia de 0 a 100 pontos e acima de 50 indica confiança do empresário e quanto mais acima, maior e mais disseminada é a confiança. Abaixo de 50, o índice indica falta de confiança e quanto mais abaixo, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

Fonte: UEE/FIERGS.

O Índice de Condições Atuais aumentou de 40,9 para 43,9 pontos no período e, ao se manter abaixo da linha divisória dos 50 pontos, segue demonstrando percepção de piora nos últimos seis meses. Entretanto, o avanço do índice revela que a avaliação negativa foi mais fraca e menos disseminada do que em julho. Com uma alta de 3,8 pontos no mês, o Índice de Condições da Economia Brasileira foi o subcomponente que registrou o menor patamar entre todos: 39,8 pontos. A maioria dos empresários (53,9%) não vê mudanças no cenário econômico doméstico, mas ainda é significativa a parcela que percebe piora (41,4%), muito maior do que o percentual que identifica melhora (4,6%). Já as condições da economia do estado permanecem ainda piores que a brasileira, mas o índice continuou subindo em agosto, para 34,8 pontos (de 28,2 em julho). O cenário para as

empresas também ficou menos desfavorável: o Índice de Condições Atuais das Empresas avançou de 43,4 em julho para 45,9 pontos em agosto.

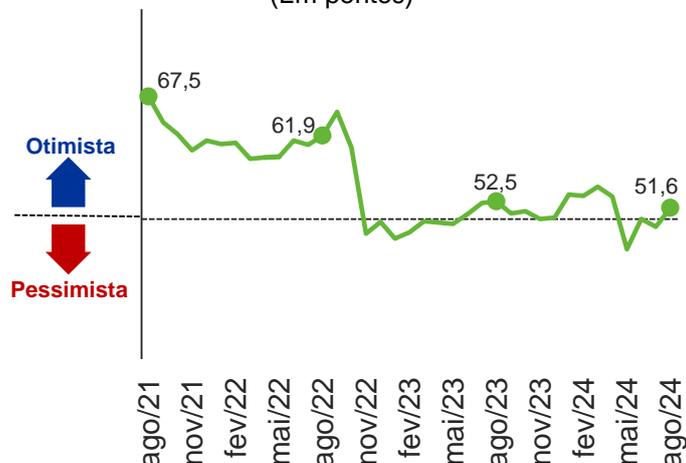


O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores. Fonte: UEE/FIERGS.

As perspectivas dos empresários gaúchos para os próximos seis meses voltaram ao campo positivo pela primeira vez desde abril de 2024. O índice de expectativas atingiu 51,6 pontos em agosto, 2,7 acima de julho. Os índices variam de 0 a 100 pontos, acima de 50, revelam otimismo, e abaixo, pessimismo. O otimismo, contudo, está restrito às expectativas para os próximos seis meses de suas empresas, subcomponente que subiu de 53,7 para 54,7 pontos, enquanto o pessimismo com a economia brasileira continua presente, mas diminuiu, conforme revela o aumento do índice de 39,4 para 45,3 pontos. De fato, o percentual de empresários pessimistas com a economia brasileira caiu de 43,2% para 27,0% entre julho e agosto e o de otimistas subiu de 7,4% para 12,5%. A maioria, 60,5%, não espera mudanças (eram 49,4% em julho). Já a avaliação dos empresários com relação ao futuro da economia gaúcha voltou a ficar muito similar à brasileira: o índice de expectativas aumentou de 39,9 para 45,5 pontos.

Índice de Expectativas – RS

(Em pontos)



O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores. Fonte: UEE/FIERGS.

O ICEI-RS mostrou recuperação em agosto, ainda que parcial, na esteira do restabelecimento gradual das condições anteriores à calamidade climática de maio, que já não eram muito favoráveis devido ao cenário de incertezas, sobretudo, à persistência dos problemas fiscais do país, principal motivo das avaliações negativas dos empresários gaúchos sobre a economia brasileira, juntamente com os juros elevados e a demanda insuficiente.

No mesmo sentido, os baixos níveis de confiança, sobretudo das expectativas, por afetar as decisões de investir, indicam baixo dinamismo para a indústria gaúcha nos próximos meses, que terá ainda como desafios adicionais os efeitos mais duradouros das enchentes, a demora na chegada dos recursos e a insuficiência das medidas tomadas.

Negociações coletivas na Indústria ficam acima do INPC em 2024

Em julho, no sistema Mediador¹, foram registradas oito convenções coletivas no Rio Grande do Sul, com um reajuste mediano nominal de 4,6%, resultando em um ganho real de 0,8% em relação ao INPC do mês anterior. No mesmo período, foram firmados 29 acordos coletivos no estado, com um aumento mediano nominal de 4,7%, correspondendo a um ganho real de 1,0%.

¹O acompanhamento das Negociações Coletivas é realizado por meio dos acordos e convenções depositados no Sistema Mediador, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A Fipe coleta os dados e informações disponíveis no sistema, tabulando e organizando os valores observados. Os valores dos resultados das negociações divulgados podem sofrer revisões em edições futuras devido a incorporação de acordos e convenções que ainda não haviam sido depositados.

Especificamente na indústria, até a data de elaboração deste relatório, foram registradas quatro convenções coletivas, com um reajuste mediano nominal de 4,2% (0,5% real), e cinco acordos coletivos, com um ajuste mediano nominal de 5,0% (1,3% real).

Nos últimos 12 meses, o reajuste mediano geral no Rio Grande do Sul foi de 4,5% (0,8% real), enquanto na indústria o reajuste mediano foi de 4,8% (1,1% real). Durante este período, todos os segmentos industriais superaram o INPC, destacando-se os reajustes reais nas Indústrias Extrativas, com 2,3%, e na Construção Civil, com 1,3%. Na Transformação, o segmento de Alimentos liderou com um reajuste real de 1,65%, seguido pelos segmentos de Vidro (1,49%) e Metalurgia (1,31%).

Reajuste mediano real por atividades da Indústria do Rio Grande do Sul (Convenções e Acordos Coletivos | últimos 12 meses)

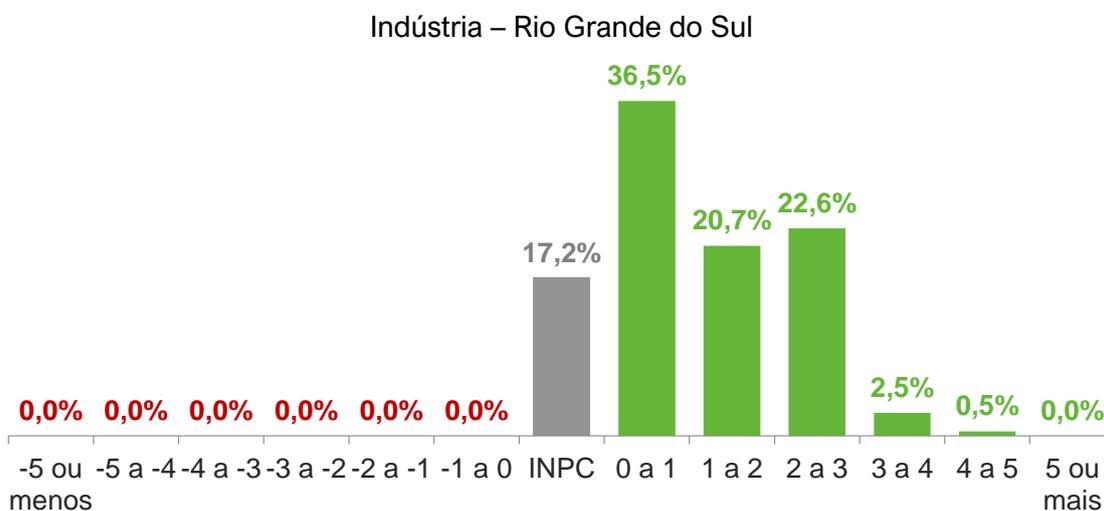
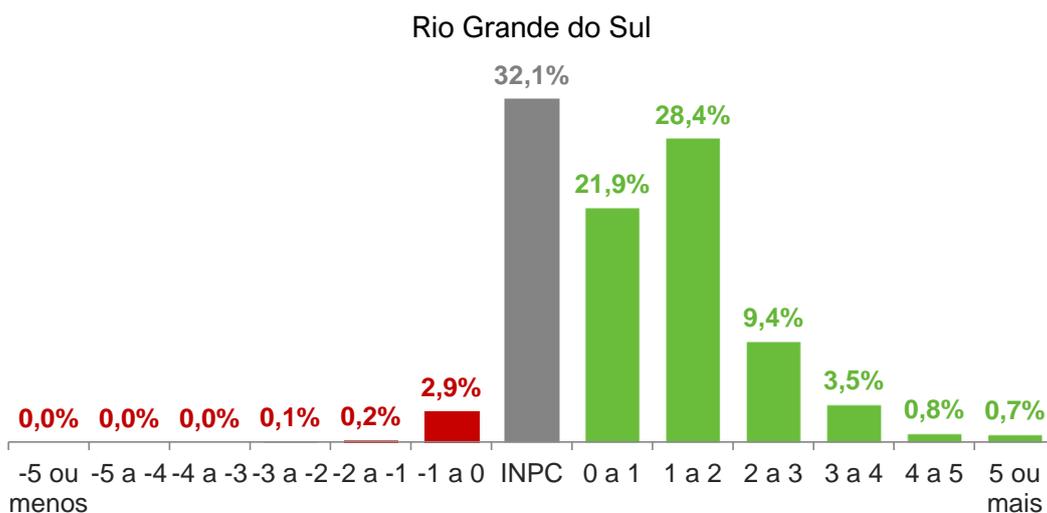
Atividade Industrial	Número de casos	Reajuste mediano real (%)
Indústrias de alimentos	132	1,65
Construção Civil	97	1,27
Confecções / Vestuário	95	0,57
Indústria metalúrgica	72	1,31
Indústria química, farmacêutica e de plásticos	22	0,66
Indústrias extrativas	10	2,25
Papel, papelão, celulose e embalagens	8	0,00
Gráficas e editoras	7	1,01
Fiação e tecelagem	7	0,25
Artefatos de borracha	5	0,26
Indústria do vidro	4	1,49
Extração e refino de petróleo	3	0,33
Indústria de joalheria	1	0,83

Fonte: Boletim Salariômetro/FIPE. Elaboração: UEE/FIERGS.

Ao analisar a dispersão dos reajustes em relação ao INPC, observa-se que o setor industrial enfrenta maior pressão nas negociações salariais em comparação com os demais setores. No Rio Grande do Sul, 64,7% dos instrumentos coletivos registraram aumentos superiores ao índice. Na Indústria, esse percentual sobe para 82,8%, destacando-se como um dos setores mais impactados. Na Construção Civil, a situação é ainda mais acentuada, com 87,6% das negociações coletivas resultando em reajustes acima do INPC. Os fortes resultados do mercado de trabalho em 2024 aumentaram a pressão sobre as negociações salariais, afetando especialmente o setor industrial. Esse cenário pode se intensificar até o final de 2024, com a projeção do INPC acumulado em 4,54%.

O relatório completo das publicações mensais do Boletim Salariômetro, trabalho elaborado em parceria entre a Unidade de Estudos Econômicos (UEE) e o Conselho de Relações do Trabalho (CONTRAB) da FIERGS, pode ser acompanhado regularmente no [link](#).

Dispersão em pontos percentuais do reajuste em relação ao INPC
 (Percentual do total de instrumentos coletivos | últimos 12 meses)



Fonte: Boletim Salariômetro/FIPE. Elaboração: UEE/FIERGS.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	0,5
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,3
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	1,7
Total	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,5
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,482
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,170	2,295
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	4,0
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,1
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,2	1,4
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	35	30
Indústria	143	720	441	286	221
Indústria de Transformação	45	439	214	103	109
Construção	95	245	193	159	99
Extrativa e SIUP ⁴	4	36	35	24	13
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	706
Total	-192	2.780	2.013	1.484	956
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	7,6
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,9
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	336,8
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	241,6
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	98,8	95,2
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,08
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-1,2
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	79,2

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	1,5
Total	-7,2	9,3	-2,8	1,7	4,7
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	697,880
Em US\$ ²	91,317	107,747	114,752	128,189	140,983
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP ³	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
Total	-41	144	100	47	21
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	8,5	7,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	44,7	46,8
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-5,6	2,8
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,7	2,3

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1

O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2024.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>